



AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC

Material de Apoio Pedagógico

Tekoa Vy'á, Pira Rupá e
Mymba Roka





**AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC**

Material de Apoio Pedagógico

**Tekoa Vy'á, Pira Rupá e
Mymba Roka**

Organizadores

Clarissa Melo

Tainá Orsi

Davi Timóteo Martins

**Florianópolis 2018
UFSC | SED SC | SECADI/MEC**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

M425 Material de apoio pedagógico tekoa vy'a, pira rupá e mymba roka [recurso eletrônico] : cartilha de aprendizagem de saberes tradicionais / organizadores Clarissa Melo, Tainá Orsi, Davi Timóteo Martins. – Dados eletrônicos. – Florianópolis : UFSC, 2018.
37 p.: il.
Inclui bibliografia.
Textos em guarani e português.
Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.
Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.
ISBN 978-85-45535-40-9
E-book (PDF)

1. Índios – Educação. 2. Professores indígenas – Formação. 3. Educação permanente. 4. Índios Guarani. 5. Material didático. I. Melo, Clarissa. II. Orsi, Tainá. III. Martins, Davi Timóteo.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

Este livro é resultado do trabalho coletivo dos participantes da equipe da ASIE SC nas aldeias Tekoa Vy'á, Tekoa Pira Rupá e Tekoa Mymba Roka, e é, portanto, de autoria coletiva:

Expediente

Coordenadora da ASIE Núcleo SC	Maria Dorothea Post Darella	Equipe Revisora:	Clarissa Melo Maria Dorothea Post Darella
Supervisora	Clarissa Melo	Colaboradores	Artur Benite
Formadoras	Victoria Alvim Tainá Lima Orsi	Indígenas:	Dário Moreira Alcindo Gonçalves Alcides Benites Morínico
Colaboradora	Ana Maria Ramo	Projeto Gráfico e Diagramação	Tainá Dietrich Santiago da Fontoura
Orientadores de Estudos	Augustinho Moreira Davi Timóteo Martins Cláudio Ortega		
Professores cursistas	Márcia Macena –Tekoa Vy'á Alexandro Ortega Gonçalves-Tekoa Vy'á Cleber Ailton de Souza-Tekoa Vy'á Regina Gabriel Costa –Tekoa Vy'á Marco Antônio da Silva - Tekoa Pira Rupá Raiane Benites Samaniego - Tekoa Pira Rupá Kennedy Ferreira Gomes – Tekoa Pira Rupá Ezequiel Vera Antunes - Tekoa Pira Rupá		José Benites-Tekoa Mymba Roka Irineu Benites-Tekoa Mymba Roka Angélica Benites-Tekoa Mymba Roka Irineu Ortega Mariano-Tekoa Mymba Roka Jorge Ortega Mariano-Tekoa Mymba Roka Wherá Poty-Tekoa Mymba Roka Márcia Mariano-Tekoa Mymba Roka

Sumário

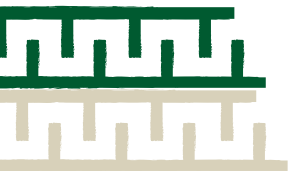
- 7 **Apresentação**

- 11 ***TEKOA VY'Á* – Aldeia Major Gercino**
Tema: Dança do xondaro

- 20 ***TEKOA PIRA RUPÁ* – Aldeia Massiambu**
Temas: Opy e Coral

- 34 ***TEKOA MYMBA ROKA* – Aldeia de Amaral**
Tema: Cotidiano dos Jovens





Apresentação

Este trabalho faz parte da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE), instituída pela Portaria nº 1.061, de 30.10.2013, e regulamentada pela Portaria nº 98, de 06.12.2013, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

O Núcleo SC integra a Rede Sul-Sudeste (MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS) e efetiva o trabalho com professores indígenas das três etnias presentes no estado, Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng, de Terras Indígenas situadas em variados municípios, e cujas escolas estão vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

A cartilha trata das experiências sentidas e vividas pelos professores cursistas Guarani (e pelos seus colegas não indígenas que se juntaram ao trabalho), orientados pelas belas palavras e ricas experiências dos anciãos, os *xeramõi* e *xejaryi* que, com carinho e atenção, acompanharam e conduziram essas pesquisas, e são, com certeza, os protagonistas deste trabalho. Esses professores, orientadores e anciãos Guarani, em sua maioria Mbya, integram o mais numeroso povo indígena no Brasil, abrangendo sua ocupação os estados do RS, SC, PR, SP, RJ, ES e MS, com aldeias excepcionalmente em TO, PA e MA. Em Santa Catarina, os Guarani situam-se em vinte aldeias no litoral, afóra áreas/locais no meio-oeste, no oeste e no extremo-oeste.

Essa Ação (ASIE- Núcleo SC) se iniciou com reuniões de organização nas aldeias e na Universidade Federal de Santa Catarina em 2014 e continuou no período 2015-2017. Durante esses anos ocorreram grandes encontros nas aldeias, oficinas de formação, visitas de acompanhamento, etapas de desenvolvimento das pesquisas com os professores e orientadores indígenas, atividades dentro e fora dos espaços escolares. Finalmente, sucederam etapas de produção dos materiais e execução da segunda edição dos Saberes Indígenas na Escola, em 2016-2017, quando ficaram perceptíveis as sementes plantadas em cada *tekoa*, em cada aldeia.

¹ A grafia em língua guarani abarca distinções no território de ocupação. Este livro apresenta-a tal como utilizada nessas aldeias.

Os professores indígenas participantes da ASIE – Núcleo SC são falantes da língua Guarani (pertencente ao tronco linguístico Tupi-Guarani), na qual se sobressai a diversidade quanto a pronúncias, vocábulos e escrita¹. Valoriza-se essa diversidade, que é ressaltada principalmente na grafia de palavras presentes nos diversos trabalhos produzidos durante a Ação Saberes Indígenas.

nas na Escola. Mesmo com toda diversidade cultural, dialetal e de grafia, esses grupos se identificam no *Mbya reko* ou *nhande reko*², no sistema Guaraní. Esse sistema expressa o jeito de ser e de viver, a espiritualidade, as regras de conduta e os valores responsáveis pela manutenção desses grupos. Sentimos o fortalecimento desse *Mbya reko* nas falas de cada ancião, de cada professor cursista e orientador de estudos. Isso também fortalece a equipe e faz acreditar cada vez mais no trabalho em efetivação.

A equipe percebeu aspectos que necessitam de aperfeiçoamento, assim como sentiu o amadurecimento de todos os envolvidos no decorrer do processo de trabalho. Nesta cartilha são apresentadas pesquisas tecidas pelas mãos dos professores de Tekoa Vy'á (Major Gercino), Tekoa Pira Rupá (Palhoça) e Tekoa Mymba Roka (Biguaçu), orientados pelas Ayvu Porã, as belas palavras dos *xeramõi e xejaryi kuery*, que as antecedem e lhes servem de norte.

² “*Nhandereko* é como nós, Guaraní Mbya, chamamos o que o *jurua* chama de cultura. Mas *nhandereko* para nós é mais do que isso. É todo o nosso modo de ser, o nosso modo de viver, o jeito como nós educamos nossos filhos e nossas filhas, como enxergamos o mundo, como nos relacionamos com a nossa espiritualidade. É impossível para o *jurua* entender o que é o *nhandereko*, porque somente vivendo é que se compreende o que ele é.” (<http://videos.yvyrupa.org.br/nhandereko-nosso-modo-de-viver/>)

Equipe Ação Saberes Indígenas na Escola, Núcleo SC.







TEKOA VY'Á

Aldeia Major Gercino

Tema: Dança do xondaro

A primeira coisa que a gente fez foi conversar com o Xeramoí Artur Benite sobre a importância do xondaro. O Sr. Artur falou que devemos, antes de tudo, construir uma casa de reza na aldeia. Então todas as crianças ajudaram a construir uma nova opy para o xeramoí Artur.

A dança do xondaro serve para proteger e ter uma boa habilidade física para o trabalho na mata. O xondaro é uma luta como a capoeira - só que ela é indígena. Quem pratica o xondaro perde a preguiça, aprende a levantar cedo, trabalhar, caçar, plantar, construir a casa de reza.

A partir do xondaro se aprende a respeitar os mais velhos.

O Xondaro – o guerreiro - deve prestar atenção no xeramoí: como ele faz a construção da casa de reza, para qual lado deve ser direcionada a sua porta e porque é feita assim. Cada lado tem um significado, pois temos cinco Nhanderu: Nhamandu, Karai ru ete, Jakairá, Nhe'ẽ ru ete e Tupã ru ete.

Para dançar o xondaro é importante ter uma boa alimentação e, por isso, todas as crianças aprenderam a plantar o seu próprio alimento: avaxi e mandió.

Para desenvolver as atividades em sala, a primeira coisa que fazemos é cantar as músicas para os nossos Nhanderu e depois praticar o xondaro.



Então pegamos a letra de uma música e ensinamos o que significa.
E a partir disso, as crianças elaboram desenhos.



Trabalhamos os balaios com as crianças e conversamos a respeito de seu significado. Fazer balaios tranquiliza a mente, afastando os maus pensamentos.

Quando a menina nasce, ganha um balaio pequeno para colocar sobre o berço para ter proteção e sabedoria espiritual.

Foi falado sobre a importância dos pássaros: como acordam cedo não desenvolvem a preguiça e se alimentam de frutos, por isso não adoecem.

ATIVIDADES:

1. Começamos com o desenho da Opy e com a canção:

**Oreru ete
orexy ete
jarovy'a nhande ropy'i
nhande mbouaré
oexaguã jajerojy japorai, japorai**

**Nhanderuete, nhandexyete
oma' ãramo nhande py'aguaxu
nhane mbaraete nhanderopy'ire
nhamonhendu mborai'i javy'a
guã, jajerojy japorai jou pi ve'i
jou pi ve'i**

2. Falamos sobre como era antigamente, quando não existia o barulho da cidade e as águas dos rios não eram poluídas. Águas puras que eram consumidas e das quais era extraído o alimento, como o peixe. Hoje os rios estão poluídos e quase não têm peixes. A partir dessa fala, eles fizeram o desenho de como era antigamente, junto com a canção:

**Nhande Ka'aguyre
Jareko va'ekue
yva'a porã Nhandevy guarã (2x)
Eta va'e kuery omokanhymba
Nhanderu mirĩ oeja va'ekue (2x)**



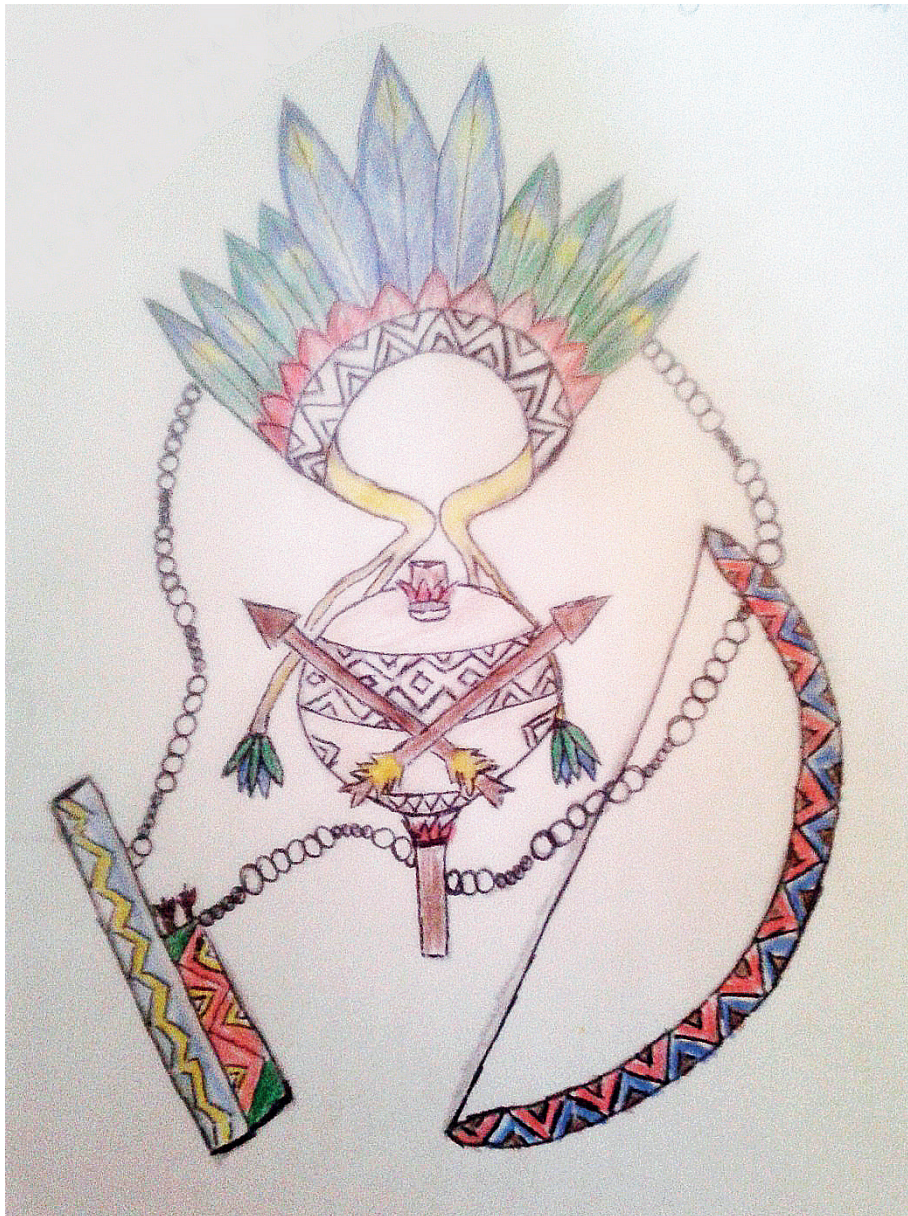
3. Falamos do mbo'y e sua importância. O mbo'y é a identidade do povo Guarani, serve como proteção dos maus espíritos, serve para fortalecimento espiritual e está relacionado com a dança do xondaro. Existem formas de identificar o mbo'y, por exemplo: quem usa mbo'y com o Petyngua pode ser um futuro Karai ou uma liderança forte na aldeia. Sempre quem possui esse mbo'y é um homem.



4. Falamos da importância da alimentação. Para ser xondaro não se pode consumir qualquer alimento. Então as crianças fizeram o desenho da caça:



5. Conversamos sobre os instrumentos e objetos utilizados pelo xondaro: Kanguaá, mbo'y, mbaraka mirĩ, guirapá, hu'ypyty e eles fizeram o desenho:



6. Escrevemos a palavra **xondaro** e pedimos para as crianças responderem quais são as consoantes e quais são as vogais.
7. Qual a forma da casa de reza?
8. Quantas frases têm nas canções?
9. Depois da prática do canto e da dança, perguntamos como as crianças se sentem.
10. Quais as palavras presentes nas canções que as marcaram?

Plano de Aula:

- 1- Prática: treinar os diversos movimentos da dança;
- 2- Conversa com o xeramoi: espaço para os alunos fazerem perguntas.

DIA 01: Sala de aula: Dança

- a) Desenhar os xondaro dançando na opy, no pátio da casa de reza;
- b) Desenhar os xondaro ruvixa: pinturas, colares, roupa, pulseiras (po-apyregua). Kangua, tetymakua, ijyvakua.
 - 1ª e 2ª séries: só desenho
 - 3ª 4ª e 5ª séries: desenho e escrita dos nomes

DIA 02: Espaço e Orientação

- a) Prática: Conversa com xeramoi: tema - Opy/ Oka
- b) Sala de aula: 1ª e 2ª séries: escrever as palavras opy e oka; 3ª à 5ª séries: pedir que as crianças falem sobre o que ouviram dos xeramoi e depois pedir para que escrevam algumas frases sobre o que ouviram.
- c) Falar sobre opy, oka e as quatro direções.
- d) Trabalhar a escrita e desenhar junto às direções:

Pequenos: Fazer uma Opy no papel colocando barro, taquara e palha;

Grandes: fazer um desenho/bússola, sobre as quatro direções.

Outras opções.

- e) Fazer maquete.
- f) Fazer bússola e ir colocando os materiais necessários para a sua construção.

DIA 03: Nomes

a) Prática: Cantos

b) Conversa com xeramoi: perguntar sobre os nomes e sua relação com os cantos.

c) Conversa na sala de aula: perguntar às crianças o que elas sabem sobre o seu nome, o que elas já ouviram, se conhecem alguma história.

d) Escrita: 1ª e 2ª séries: trazer uma foto de si mesmo ou fazer um desenho e escrever o nome; colocar o nome na própria mesa ou outro lugar da sala; 3ª e 4ª séries: escrever um poema/música sobre o nome.

DIA 04: Xondaro Ruvixa: Como é a sua roupa e como são os seus enfeites?

a) Prática do Xondaro

b) Conversa com o xeramoi

c) Sala de aula: Escrever os nomes; fazer o artesanato: pegar fibras para trabalhar com o tetymakua e ijyvakua; enfatizar os NOMES, OS SONS.

A palavra se faz presente o tempo todo ao longo do dia.

TEKOA PIRA RUPÁ

Aldeia Massiambu

Temas: Opy e Coral

Inicialmente foi realizada uma dinâmica para apresentação, na qual cada aluno se apresentou oralmente. Em seguida, os alunos escreveram sua biografia.

1) **Dinâmica de apresentação:** Cada estudante deverá se apresentar e em seguida desenvolver sua biografia.

Orientações para facilitar o trabalho:

- Anote os acontecimentos que deseja relatar.
- Mencione datas significativas: onde e quando nasceu? Onde viveu?
- Fale das pessoas com quem conviveu.
- O que realizou?
- Quais as expectativas e planos?
- Use as palavras “eu”, “meu”, “minha”, pois estará contando a história da própria vida.

O cacique Marco falou sobre a Ação Saberes Indígenas na Escola e sobre os temas escolhidos para trabalhar: **a opy e o coral.**

Em um segundo momento foi conversado sobre a opy. Os estudantes falaram sobre o seu conhecimento a respeito, se já haviam participado, quais as formas e diferenças. A partir desta conversa, os estudantes elaboraram textos e desenhos inspirados nas perguntas:

1) Produza um texto sobre o tema “opy” (casa de reza). Seguem as instruções abaixo:

- a) Escreva o que você conhece sobre a casa de reza.
- b) O horário em que se entra na casa de reza.
- c) Quantas vezes se entra na casa de reza.
- d) Normalmente, onde fica localizada a casa de reza?
- e) Quais as regras da casa de reza que você conhece?
- f) Quais os instrumentos usados dentro da casa de reza?

No final faça uma ilustração bem bonita do seu texto.

2) Desenhe os instrumentos que você citou no seu texto e desenhe os que você também não citou, mas que são usados pelos Guarani.

3) Em seguida, coloque o nome de cada instrumento em português e em guarani.

4) Separe os nomes dos instrumentos quanto ao número de sílabas e classifique-as.

5) Forme frases usando as palavras abaixo: uma em português e outra em Guarani.

Mbaraka:

1) _____

2) _____

Raveí:

1) _____

2) _____

Mbaraka Mirim:

1) _____

2) _____

Anguapu:

1) _____

2) _____

Takuapu:

1) _____

2) _____

Popygua:

1) _____

2) _____

Tukumbo:

1) _____

2) _____

Míby:

1) _____

2) _____

6) Atividades desenvolvidas

nome: _____ DATA: _____

③ Ligue os conjuntos iguais.

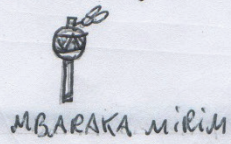
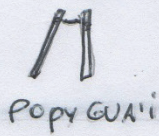
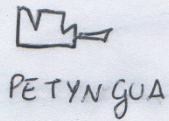
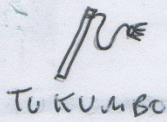
The image shows a worksheet for a matching activity. At the top, there are fields for 'nome:' and 'DATA:'. Below them is the instruction '③ Ligue os conjuntos iguais.' (Connect the equal sets). The worksheet contains two columns of hand-drawn musical instruments. The left column contains: a clarinet, two maracas, a snake charmer's rattle, and a violin. The right column contains: a violin, a snake charmer's rattle, a clarinet, and two maracas. The goal is to connect identical instruments between the two columns.

name:

DATA:

CAÇA-PALAVRA

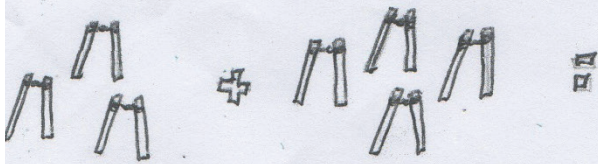
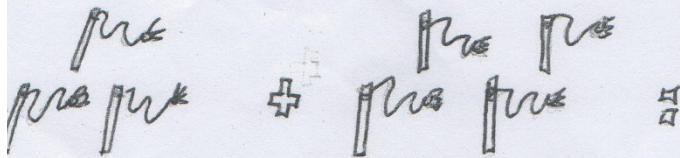
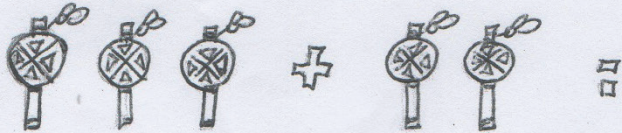
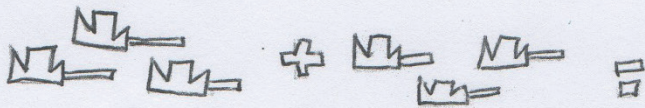
① Procure os objetos abaixo.



P	D	A	N	K	J	P	G	N	O	P	Y	N	G
O	U	S	P	R	T	T	U	K	U	M	B	O	J
P	E	T	Y	N	G	U	A	H	N	U	P	R	T
Y	V	T	K	A	S	O	R	V	U	S	D	L	E
Q	W	X	T	Y	H	J	A	X	T	C	K	F	M
U	O	Y	Q	P	F	G	P	Z	B	J	G	N	R
A	P	M	R	W	U	T	A	A	T	H	O	P	Q
I	M	B	A	R	A	K	A	-	M	I	R	I	M

CALCULE

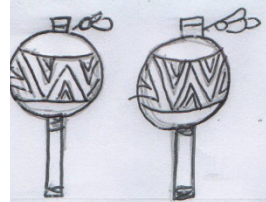
1) Calcule e pinte os objetos típicos da cultura indígena Guarani mbya



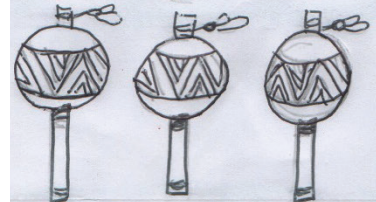
Ligue os Mbaraka micim aos números correspondentes.



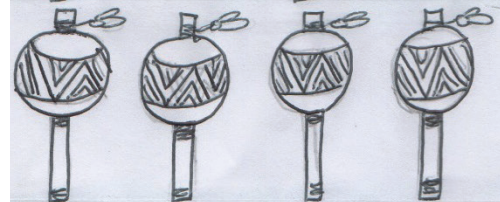
3



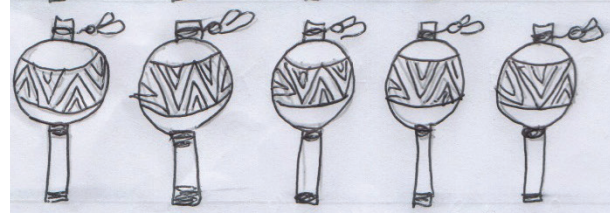
4



1



5



2

Em um segundo momento, dividimos os estudantes em duplas para fazer a leitura do livro “Yvy ojevy ija ete pe”. Cada dupla ficou responsável por uma “aldeia” que faz parte do livro. Após a leitura, as duplas expuseram oralmente as partes do livro para a turma.

Os professores realizaram uma conversa com os estudantes sobre a opy, a respeito de qual local seria apropriado para sua construção. Os jovens sugeriram três locais diferentes que foram olhar depois com toda a turma. Conversaram também sobre como queriam a opy. Questionou-se qual seria o uso da opy, se tradicional ou se poderia ser usada também para reuniões, e qual material utilizariam.



Início dos trabalhos, local escolhido para construção da opy





Acabamento das paredes



Finalização da construção da opy



Taboa: matéria prima utilizada para confecção das roupas

Durante todo o semestre os alunos ensaiaram o coral e para confeccionar as roupas foi utilizada a taboa.



Confecção dos tambo



Ensaio com o coral

Juntamente com os ensaios foi realizada uma pesquisa por parte dos alunos do ensino médio com corais de outras aldeias.

7) Pesquise com algum “amigo” das redes sociais sobre o coral da aldeia onde mora. Leve em conta as seguintes propostas:

- a) Há coral na sua aldeia ou não? Se houver, como surgiu? Qual o nome? Como está o coral?
- b) Pergunte sobre uma música. Se ele (a) pode mandar um áudio cantando um trecho ou uma música inteira cantada pelo coral. Peça para escrever a canção.
- c) Essa letra de música tem tradução em português? Se não tiver, traduza.
- d) No final, faça um relatório das informações obtidas para entregar.

- Pesquisa feita pelos alunos do ensino médio:

- Junio da Silva Benites: Coral Ara Ovy.
- Roberto Soares Benites: Coral Nhee Mirim
- Cristiana Samaniego: Grupo de apresentação Povos da Floresta

1. Ara Ovy (Dia Azul)

ENTREVISTADA:

Vilma Da Silva (Ara Tatati), 17 anos, da aldeia Tenondé Porã, Barragem, São Paulo.

O coral começou a ser criado quando um xeramõi mandava reunir os jovens na casa de reza – opy - para contar histórias e dar conselhos. O Xeramõi dizia que se sentia muito feliz quando os jovens frequentavam a casa de reza a cada dia e, por isso, resolveu perguntar aos jovens se eles gostariam de fazer parte do grupo. A maioria concordou. O nome do grupo foi dado como "Ara Ovy" que na língua dos não indígenas quer dizer "dia azul". E desse tempo para cá, vários jovens do grupo começaram a casar, a não ir à casa de reza para cantar, e assim os outros que ainda frequentavam também pararam de ir. Assim o grupo parou de funcionar. Mas hoje estão planejando fazer outro grupo com as crianças.

Uma música do coral guarani Ara Ovy:

Nome da música: **Kyringue'i jogueró jae'o**

Tradução: Crianças Choram

Letra da música: Kyringue'i jogueró jae'o, yvy porã, Ka'aguyre porã.

JOGUERO rekovei, ore rovy'a'i avã.

Tradução: Crianças choram nossa terra, nosso mato que já não temos mais para sermos felizes.

(Junio da Silva Benites, KARAI TATAENDY).

2. Nhee Mirim

ENTREVISTADA:

Kacilda Hendy Ribeiro, 26 anos, da aldeia Palmeirinha do Iguaçu, Paraná.

Eu pesquisei sobre o grupo do coral “Nhee Mirim”. O grupo começou assim: os mais velhos - que eram os jovens naquela época - gostavam muito de cantar em guarani todas as noites, e dançavam as danças tradicionais, como xondaro e xondaria. Essas pessoas foram embora para outros lugares e depois montaram outro grupo, chamado “Nhee mirim”, porque o nome do antigo grupo era “Nhee porã”, que não existe mais. Esse grupo, “Nhee Mirim” está começando agora e só tem os jovens.

(Roberto Soares Benites, KARAI MIRIM).

3. Povos da Floresta

ENTREVISTADO:

Garapirá Pataxó reside no Estado do Rio de Janeiro.

Segundo pesquisa feita com o indígena pataxó a respeito de grupo de cantos e danças, ele explica que quando eles saem para fazer apresentação é um grupo pequeno. Já quando eles fazem apresentação dentro da aldeia é um grupo bem grande, reunindo a aldeia inteira. É um grupo formado por parentes, irmãos, primos e filhos. Os instrumentos usados são maraca, borduna e também cocar, que tem a tiara na testa. Segundo ele, tem uma música bastante conhecida quando se trata do povo Pataxó.

O canto se chama Pataxó “Muca Mucau” significa “Banho das Águas”. Esse canto foi criado a partir do som de uma pedra, que quando a maré está cheia, a água bate na pedra e faz um som Pataxó “Muca Mucau”.

A música pataxó foi feita pelos mais velhos - segundo o relato do indígena Garapirá. Ele afirma que as músicas são compostas pelos pajés em noites de lua cheia, a beira do rio karaiva. Pelos relatos dos mais velhos apenas nas noites de lua cheia são concedidos pelos deuses seus cantos sagrados.

(Cristiana Samaniego, KEREXU).

Após a atividade sobre o coral de outros grupos, os alunos deveriam fazer a pesquisa sobre as histórias dos instrumentos utilizados na opy - como o surgimento do mbaraka Mirim.

Cada aluno escolheu se queria fazer essa pesquisa sobre um instrumento, ou relatar algo que já ouviu sobre o instrumento de alguém.

Os alunos encontraram muita dificuldade para fazer essa atividade. Então a turma teve a ideia de chamar o xeramõi para falar sobre esse assunto. Os alunos pensaram em alguns nomes e surgiu o nome de seu Dário, da aldeia do Morro dos Cavalos. Foi feito o convite, ele aceitou, vindo em companhia do seu filho Marciano.



Conversa com xeramoi Dário
Moreira e seu filho Marciano

Tekoa Mymba Roka

Aldeia de Amaral

Tema: Cotidiano dos Jovens

Planejamento de atividades: Séries Iniciais

Conteúdo: Trabalhar as práticas cotidianas e a Educação Guarani

Atividades:

1. Pensar nos primeiros aprendizados necessários às crianças pequenas.
2. Pedir para as crianças se apresentarem e falarem seu nome Guarani, a partir da “saudação” xarura Guarani mostrada pelo professor.
3. Dividir em duplas e então desenhar o amigo e depois falar sobre o amigo: “o que você vê?”.
4. A partir dos desenhos das crianças, pedir para escreverem as partes do corpo em Guarani.
5. Contar os sonhos, desenhar os sonhos.

- **Danças e cantos: mborai nheendu**

1. Praticar e depois listar palavras desconhecidas, pesquisar com os jovens essas palavras e desenhar.
2. Ensinar sobre os instrumentos e seus significados, desenhar e confeccionar os instrumentos.

Ensino fundamental e médio

Professor Cláudio Ortega

1° Momento: Autobiografia

1. Observar e identificar o cotidiano dos jovens, como é a rotina desses jovens.
2. O que mais gosta de fazer?
3. O que é mais importante para você na sua aldeia? Por quê?
4. O que faz na aldeia? Com o que trabalha?
5. Como é a sua relação com os mais velhos, com seus pais, seus amigos? Como ajuda? Visita os mais velhos? Conversa?
6. O que faz na sua casa? Quais as tarefas?
7. O que faz quando não está na escola?
8. O que as meninas devem fazer? E os meninos?

2° momento: Pesquisar jovens de outras comunidades:

1. O que gostariam de perguntar? Fazer questionário.

3° momento: Pesquisar com os mais velhos:

1. Como era a vida do jovem Guarani antigamente? Depois da pesquisa, devem produzir textos, histórias e desenhos.

Disciplina: Arte Guarani e Educação Física

Professor Wherá Poty

Iniciei o ano trabalhando o comportamento das crianças. Primeiro trabalhamos a saudação do cotidiano, antes das aulas. Qual a importância do saudar. Trabalhamos a contação de história da brincadeira da peteca e cotidianamente, as práticas de dança - o jerojy e o tangara. Assim durante o ano pude perceber a postura de cada criança, seu comportamento com os mais velhos e na dança.

Anos Iniciais: 1ª e 2ª séries

Professor Jorge Ortega Mariano

Primeiro eu faço um desenho no quadro com Yvyrá (árvore), avaxi (milho), popó (borboleta), kuruxa (tatu), urukurea (coruja), mbojapé - vários nomes relacionados com a cultura guarani. A partir disso colocamos as iniciais dos nomes. Mostro as letras, o alfabeto. Trabalhamos com os nomes dos instrumentos: takuapu, pygua e mbaraka. Escrevo no quadro lentamente para que eles possam compreender.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

